

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2153 DO

PATRIOTA



a poucos dias disse-
mos em o nosso mui-
to acreditado Supple-
mento, que houvera
papança para arran-
jos eleitoraes, porém
o pouco espaço não
permittiu contar os
promenores d'essa
bella reunião, que
pouco mais ou menos
foi como se segue:

Pedrouços é um bello sitio, fresco, rom-
mântico, proprio para banhos, tem uma
bella praia, onde se pescam magnificos e
gordos carangueijos, estupendos camarões,
e a melhor qualidade de burriés conheci-
dos entre nós.

Foi este o lugar destinado para a frescata.
Assistiram a ella o José do Poço Novo,
Traste de Bemfica, e uma *Terceira* pessoa
do singular, que por ser do singular se
torna o José muito singular. Poz-se a meza,
tocou ao jantar. Vem a sôpa, o cozido e o
assado: até aqui não houve novidade, por-
rém logo que o Termo, o Collares, o Porto,
o Madeira, o Bordeaux, e o Champagne
começaram a fomentar nos tres buchos,
foi quando a cousa principiou a tomar al-
gum calor. Até então as conversas só ver-
savam na boa qualidade das iguarias, e
presteza dos cozinheiros, mas o José não
se podia conter, estava quasi a rebentar,
e por isso começou o seu aranzel.

José — Então que me dizem das elei-
ções! Com o vai este negocio?

Terceira pessoa — Vai assim, pouco
mais ou menos, uma cousa que eu não sei
ainda bem o que é.

José — Bonito!

Traste — Vai bem, não tenham duvida,
os demagogos estão esmorecidos, por que
sabem de certo que perdem o 31, e então
quasi que é desnecessario mecher neste ne-
gocio, por que a justiça, a moralidade, a
honestidade, e a virtude sempre hão de
vencer.

José — Olhem bem para mim, veem
esta cara? reparam bem no composto das
minhas feições? já viram? conhecem-me
ha tempo sufficiente?

Terceira pessoa, e Traste — Muito bem.

José — Pois então saibam que eu já não
corro a foguetes, já estou calcado, conhe-
ço a historia, e vocês são dois patetas,
dois monos, dois chapelões, dois penachões,
dois patarrões, dois farfallhões, dois cama-
rões, dois lingueirões, dois mexilhões, dois
papões, dois ratões, e outras muitas cousas
acabadas em ões (menos ladrões) por
que eu tenho essa propriedade e não a
cedo. Neste caso nada sabem, por que a
historia é longa, e pouco vulgar, e vocês
não sabem o que succedeu.

Terceira pessoa, e Traste (em côro) —
Mas que é isso!... Mas que é isso!...

Mas que é isso!... Que succede?!

José — O que succede? E' ficarmos a
olhar para a cousa, e ter o gosto de a vêr
ir a pique, sem lhe podermos nem ao me-
nos salvar a carga

Traste — A justiça, a honestidade, a
moralidade, a ordem, e as instituições hão
de assim perder-se?

José — Qual carapuça! A honestidade,
a moralidade, a ordem, e as instituições,
somos nós e os nossos interesses, tudo o
mais é palha para enterter os asnos. Vocês
parecem tolos, bem digo eu: são dois
patetas....

(A *Terceira* pessoa durante este dialogo
está dessecando um peito de perd, e com-
putando uma perna ao mesmo) e depois de
lhe ter refrescado os restos mortaes com
algum liquido côr de vinho, diz: ó José,
não tens fiambre?

José — Tenho, mas é para logo. E que
dizes tu a esta cousa?

Terceira pessoa — Tenho, mas é para
logo!! Essa não está má! Eu quero com-
er (continua a comer e a beber).

José — Está bom, em vez de fazeres o
que é preciso, só tratas de lamber.

Terceira pessoa — Logo é que eu tenho
muito que contar, mas como ainda estou
fraco não posso fallar; verão o que é bom.

José — Esperaremos, se não adormeceres
será milagre.

Traste — O José; por que não veio o
João? Está doente?

José — O João? Esse não precisa pa-
pança para arranjar a cousa; elle só sem
mecher o heico faz mais que trinta de vo-
cês a mecherem as pernas e os braços como
um carangueijo. O João tem muita uva e
pouca parra, interessa-se mais no arranjo
da familia do que vocês, que em tendo um
cavallo muito bem ajaezado, um chapéo
com bastantes plumas, e oito comparsas
atrás, estão contentes. Porém essa não é
a questão, isso tudo é chinfrin; sólido é
que se quer, sólido, e bem sólido, o mais
é historia. Parecem-me rapazes que que-
rem figurar, ser janotas, namorar, fazer
troça, e as algeibras em sexta feira de
paixão; nada de fofas, pintos, libras, e
coidas, o mais é barro, que se racha e
quebra.

Traste — Barro! E teu irmão não quiz
tambem barro?

José — Quiz barro, sim, mas é por que
já tinha o melhor arranjado. Pois bem,
seja como fôr, o que lá vai, lá vai. Trata-
se da cousa ou não se trata? Querem ou
não querem? Vejam o que decidem, o dia
vai adiantado, o tempo é pouco, e não se
póde perder, hoje hade ficar decidida esta
fogaça, quando não vou para os conegos,
vou para Nellas, ou metto-me no Poço
Novo, e não me importa nada d'isto.

Traste — Queremos, e queremos muito,

e vamos já decidir o que se hade fazer, os
Mazzinis não hão de apauhar a cousa, essa
lhe juro eu.

José — Então é nossa (bebem todos tres,
mas a *Terceira* pessoa bebe duas de uma vez)
bem.... (pensa um pouco, e depois diz:)
Amigos e collegas, o caleche está cheio de
têas de aranha e bolor, e a porcellana metti-
da nos armarios O meu *Estandarte* começa
a sentir febres. Vocês dois e o Carlos estão
apeados, o velho está levado dos diabos con-
tra nós, não nos quer nem á facada. A Ber-
narda é uma tola, nada tem feito que geito
tenha, os bons cartistas já nos torcem as
ventas: os patulêas, esses então não falle-
mos nisso, já nos conhecem, por consequen-
cia mãos á obra. Lembra-me trabalhar uni-
dos, mas de maneira que se persuadam que
estamos discordes, assim como eu fiz com o
Antonio, que fez bem bom arranjo, e muita
gente comeu a peta. Eu, tu, e o João escre-
vemos a todo o mundo, alto, magro, rico, e
pobre, chama se-lhes *amigo*, dizemos-lhes
que somos seus veneradores e creados, etc. .
o que se faz sempre neste caso, e veremos
como a cousa se arranja, e tu (fallando á
Terceira pessoa) ficas sendo presidente de
um centro de circulo bicudo. Então faz ar-
ranjo a cousa?

Traste — Faz; o grande caso é pegar.

Terceira pessoa — Sim, se pegar!

José — Se pega, pega, se não pega é
graça. Está ajustado, amanhã tudo escre-
ve....

Traste e *Terceira* pessoa — Parece-ma
que ficámos seringados....

José — Deixa-te de asneiras, pateta e...
(Esta conversa foi interrompida pela che-
gada de um creado que veio annunciar,
que o omnibus vinha já muito proximo.)

José — Vamos, e no omnibus conversa-
remos mais.

Traste — E se no omnibus for algum
demagogo?

Terceira pessoa — Os demagogos não
teem vintem para irem no omnibus.

José — Vamos, que são horas.

(Sahe todos, e nada mais soubemos a
este respeito.)

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

(Continuação).

C.

CABEÇA, subst. E' uma cousa que está
sobre os hombros, onde moram os olhos,
o nariz, a hõca e as orelhas. A differentes
cabeças de burro, de cão, de gato, de vacca,
de cabra, de cabral, etc, etc. Cada animal
tem uma.

CABANA, subst. Casa feita de palha
onde dormem os camponezes e maltezés.

v. g. cabana de Gualdim Paes, cabana da Mealhada, cabana da calçada da Estrella, cabana do Poço Novo. Estas cabanas pertencem aos maltezes de tomar, e custaram-lhe tanto a ganhar, ou ainda menos que as outras que existem nas fazendas,

CHIBO, subst. Macho da cabra. Pouca serventia tem, pois além da pelle de que se faz magnifico uso em *gollas de sobrecasaca* (historico) de aspirantes a ministros. O resto é immundo, e não tem valor no mercado.

CABRITO, subst. Filho do chibo e da cabra.

CADEIA, subst. União de argolas, ou elos, que formam um comprimento maior ou menor. Tem algumas serventias, sendo

a melhor a de segurar a dois e dois os desertores, ladrões, assassinos etc. etc. Os homens que tomam, vulgarmente chamados *homens de tomar*; por misericordia de Deos nosso Senhor, ainda gozam da sua liberdade.

CACETE, subst. Pão mais grosso em baixo que em cima. Serve para defender as liberdades de tomar, e conservar em ordem os anarchistas quando não estão quietos. Duas epochas tem havido em Portugal, em que elle tem sido mui regular, e foi desde 1828 a 1833, em 1842, 1845 etc.

CAFILA, subst. col. Reunião de homens que desejam vêr o seu semelhante com as tripas ao sol. Cáfila chama-se tambem aos

tomaristas e *tomares*, por que são inimigos da carne humana.

CAGÃO, subst. O homem que foge, que tem medo de bruchas, que cê no papão, e tem medo de almas do outro mundo, de defuntos, etc. etc. Tambem é cagão aquelle que foge para Londres, com medo de um velho que tinha fugido com sete rapazes travesos, e finalmente de uma revolta que tinha morrido no berço.

CAGAROLA, adj. O mesmo que cagão, mas que além disso é covarde e fraco, que grita muito, que parece um tigre assanhado, mas que esmorece em vendo agua quente por já estar escaldado.

Editor responsavel Manoel de Jezus Coelho. -- Lisboa 1851 -- Typographia de M. de Jezus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54.

